

**TEORIA E MÉTODO DE MILTON SANTOS EM GEOGRAFIA DA SAÚDE:
ALGUMAS PERSPECTIVAS DE PESQUISAS E ANÁLISES.****Milton Santos' Theory and Method and the Geography of Health: some perspectives of
research and analysis.****Pedro Mezgravis¹, Kleber Ramon Rodrigues², José Donato da Silva³**¹ Professor Doutor EAD, Centro Universitário Favени, pedro.mezgravis@unifaveni.com.br² Coordenador Doutor EAD, Centro Universitário Favени, coordenação@geografia@unifaveni.com.br³ Professor Mestre EAD, Centro Universitário Favени, jose.silva@unifaveni.com.br**INTRODUÇÃO**

O pensamento e a proposta metodológica de Milton Santos permitem diferentes abordagens, complementares entre si, sobre a Saúde e, assim, estabelecer diferentes contribuições teóricas e empíricas para a Geografia da Saúde. Seu pensamento permite integrar campos distintos como Epidemiologia, Planejamento (incluindo Saneamento Básico e Gestão de Recursos Hídricos) e Geografia Econômica.

DISCUSSÃO

Uma primeira contribuição de Milton Santos ao estudo da Saúde está no contato entre a Geografia e a Epidemiologia. A intensificação das relações sociais e econômicas da Globalização exigiu a observação de dinâmicas globais de circulação de doenças a partir da circulação de pessoas e vetores, bem como o surgimento de novas doenças e o desafio de formas novas de controle de doenças potencialmente controladas.

A Geografia Crítica, especialmente Milton Santos, apresenta uma perspectiva nova de observação da relação Sociedade e Natureza, a qual o Espaço Geográfico deixa ser apenas o espaço físico e apenas um “palco da sociedade”. Possibilita à Epidemiologia, junto com a Geografia Nova de Milton Santos, ir além da descrição das doenças, mas observá-las como mudanças das estruturas sociais. Assim, observar os processos biológicos como processos históricos, vinculados aos processos econômicos, sociais e culturais relacionados às doenças endêmicas e epidêmicas. As formas (os objetos e sua presença no espaço), suas funções (próprias individuais e no espaço), os conteúdos que possuem (o sentido que transmitem, as ações que se realizam e as normas que estão relacionadas a elas) e a estrutura (a ordem que as contextualizam e o regime de normas que as organizam) abrem possibilidades de Epidemiologia e Geografia observarem o Espaço Geográfico.

O território é compreendido como não apenas como a área de atuação do Estado em todos os seus níveis, mas como construção social, política, econômica e social. É nova perspectiva metodológica, o território ser observado por suas funções espaciais (todas as ações e objetos neles presentes) e os usos que são feitos dele pelas pessoas, empresas, Estado, interesses políticos e econômicos – o território usado.

A análise geográfica permitiu à Epidemiologia mudar a perspectiva centrada na doença para observar a sua ocorrência.

Milton Santos também observa a relação que os interesses econômicos influenciam diretamente sobre as técnicas e sobre a Ciência, em especial a Saúde, que forma, em si, uma estrutura econômica capitalista altamente tecnificada, fundada em conteúdos científicos, interconectada em tempo real em estruturas informacionais complexas e altamente lucrativa – muitas vezes em detrimento das funções sociais de promoção da saúde na sociedade. Nas palavras de Rivaldo Mauro de Faria e Arlêude Bortolozzi:

“Ao destacar a supervalorização da técnica, Santos mostra o papel avassalador que o mercado desempenha no setor saúde nos dias atuais. Essa influência mercadológica acabou determinando uma produção pragmática cujas formulações começam no resultado e não nas causas e, por isso, não atinge a maior parte da população (especialmente segmentada) que não tem acesso à saúde”. (FARIA, R.A.; BORTOLOZZI, p. 31-41, 2009).

A perspectiva da Geografia Urbana traz o desafio de observação da dinâmica da urbanização brasileira, a constituição das cidades, o planejamento e gestão pública de saneamento básico e recursos hídricos, circulação e de informações (de gestão e políticas, corporativas e de educação).

As condições objetivas do Meio Técnico-Científico-Informacional, proposta por Milton Santos, exige uma nova observação metodológica a respeito da Circulação sobre o território brasileiro, a partir da análise dos lugares e a sua participação na globalização.

A circulação é a perspectiva que mais se aproxima da Epidemiologia: a circulação de agentes patógenos, pessoas infectadas, das condições de higiene dos meios de transportes de pessoas e cargas entre todos os pontos de um Mundo globalizado e de conhecimento cada vez mais preciso e em tempo real.

Em igual sentido, a circulação das informações de saúde, de profissionais da saúde, a penetração e efetividade das políticas públicas de saúde nos lugares / territórios. Mesmo os centros de pesquisa científica, tecnológicos, desenvolvimento de patentes médicas e suas relações com o sistema econômico de produção e distribuição de medicamentos e fixos de medicina (postos de saúde, hospitais públicos e privados). É o contexto de obras como, “O Retorno do Território”, “Técnica, Espaço, Tempo”, “A Natureza do Espaço” e em uma primeira perspectiva empírica “O Brasil: território e sociedade no início do século XXI”.

A análise a partir do Complexo Industrial e Econômico da Saúde e como suas partes se estabelecem no Território em todas as suas instâncias traz a perspectiva de análise dos Circuitos Espaciais Produtivos e os Círculos de Cooperação da Saúde. A realidade econômica da saúde envolve fundamentalmente as empresas de insumos e equipamentos médicos locais, nacionais e internacionais. Como se instalam nos lugares? Quais são os vínculos que estabelecem entre si no que diz respeito a cadeias industriais de abastecimento e distribuição (aqui inclusos as compras governamentais)? Quais são as formas de distribuição comercial e pública de insumos, medicamentos e equipamentos sobre o território? Trata-se da análise das grandes indústrias propriamente ditas; as gigantes farmacêuticas, de equipamentos médicos e hospitalares; e suas relações com o Estado, especialmente em políticas públicas, aquisições, sistemas normativos e de regulação das ações públicas e privadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste resumo foi apresentar algumas possibilidades de trabalho no campo da Geografia da Saúde a partir do pensamento e das propostas conceituais e metodológicas de Milton Santos. Apresentamos como conceitos fundamentais de seu pensamento – que percorrem o conjunto de sua obra – tais como Espaço Geográfico, Território, Uso do Território, Lugar, Meio Técnico-Científico-Informacional e os Circuitos Espaciais Produtivos são cruciais para a compreensão das condições objetivas da saúde no Brasil e no contexto mundial.

REFERÊNCIAS

ANTAS JR., Ricardo Mendes. Circuitos Espaciais Produtivos do Complexo Industrial da Saúde Brasileiro. 2019. Tese de Livre Docência; Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/livredocencia/8/tde-07072020-211352/pt-br.php>

FARIA, R.A.; BORTOLOZZI, A. Espaço, Território e Saúde: contribuições de Milton Santos para o tema da Geografia da Saúde no Brasil”. IN: Revista RA'E GA, Curitiba, n. 17, p. 31-41, 2009. Editora UFPR. <https://revistas.ufpr.br/raega/article/view/11995>

[SANTOS, Milton. \(1996\) 2017. A Natureza do Espaço: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo.](#)